

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Rodacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26

Editor—José Barata

Composto e impresso na Tipografia Lusitana

Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Director

José Barata

Redactor principal

Manuel das Neves

Para a historia politica de Aveiro

A demissão do Governador Civil e a representação ao Directorio

Ao Ex.^{mo} Directorio do P. R. P.

A Federação Municipal Política do P. R. P. do circulo de Aveiro encarregando-me de elucidar V. Ex.^{as} e o Governo da verdadeira feição do conflito politico que agora surgiu no seu circulo e de solicitar, para este conflito, uma resolução que represente justiça e honra para quem as merece. Define-se exatadamente assim o lamentavel incidente que attingiu em cheio as forças democraticas daquele circulo:

Um funcionario do Museu Regional de Aveiro, a quem absolutamente nada deve a nossa politica nem qualquer outra politica republicana, foi acusado publicamente, especialmente no jornal «O De Aveiro», de haver cometido o crime de furto de alguns objectos daquele Museu.

O sr. Ministro da Instrução, para honra das Instituições e da Justiça, manda instaurar uma sindicancia ao acusado.

Inopinadamente, rompem os nossos adversarios uma campanha violentissima, temperada em velho odio, contra as nossas forças partidarias.

Essa campanha teve apenas intuitos politicos, de descrédito pleno e arrasador das comissões politicas e dos homens mais categorizados do nosso partido no Circulo Eleitoral de Aveiro, cuja energia, fé extrema e dedicação tem constituído a lei suprema da sua actividade.

Essa campanha, tecida de mentiras e grosseiras insidias, pretendeu amarrar-nos á responsabilidade que se conteria numa protecção das nossas comissões ao funcionario do Museu Regional, acusado dos crimes de furtos e de abuso de confiança, e no embaraço á função do sindicante.

Todavia, Ex.^{mos} Srs., nada ha, absolutamente nada, na attitude das nossas comissões politicas do circulo eleitoral de Aveiro que possa significar protecção ao funcionario sindicado.

Pelo contrario, ha a declaração publica e peremptoria, por parte dessas comissões, de que nenhuma defesa pretendiam emprestar ao acusado e que nem os seus brios de republicanos nem a sua sensibilidade moral nem o seu entranhado culto da ordem e da justiça lhes permitiriam atentar contra o prestigio da autoridade e a função da justiça, embaraçando uma sindicancia.

Apesar de tudo, as comissões politicas foram duramente afrontadas com a aludida campanha, cuja essencia era a má fé e a mentira, e no jornal de H. Cristo os seus membros foram acimados de pulhas e lações por defenderem um laído.

O governador civil do distrito, sr. dr. Costa Ferreira, era tambem afrontado e visado pela mesma campanha e com uma injustiça que só s. ex.^{as} será competente para evidenciar.

Na hora da maxima exaltação e atrevimento deste ataque que estavamos sofrendo, quando todos os nucleos dos nossos correligionarios vibravam de indignação e colera perante a arrogancia e o incendido odio posto em marcha e acção dos nossos

adversarios contra nós, quando todos nos uniamos para jugular a tempestade de insultos, difamações e injurias mentirosas com que se pretendia esmagar-nos, quando a razão politica e o mais elementar sentimento de justiça solicitavam do governo o cuidado de se informar das causas e termos do conflito, com um criterio de equidade, o governador civil é demittido por telegrama, sem mais explicação, sem qualquer aviso prévio, nem a essa autoridade demittida nem ás comissões politicas do distrito.

Tal a attitude do governo, por demasiado injusta, deixou na alma das massas democraticas do distrito uma impressão de magua profunda, e deixou na alma dos nossos adversarios a alegria de mais uma victoria.

A situação que se depara aos organismos partidarios do circulo é bem lastimavel:

Sofrer uma guerra de todo o momento, implacavel e traiçoeira que lhes movem os seus inimigos; e sofrer o desamparo e até aparente má vontade do Governo, que é seu correligionario, quando é preciso erguer bem alto e intacto o prestigio partidario.

Os nossos organismos partidarios do circulo de Aveiro tem lutado com extremos de sacrificio, de fé, de abnegação e desinteresse.

A sua acção politica tem-se nortado pelos principios mais puros da honra e do amor cívico.

E no mais aceso da sua luta pelo prestigio e engrandecimento partidarios, quando a garra da mentira e da afronta injustissima procura dilacerá-las, o governo democratico parece julgar-las pela palavra mentirosa de H. Cristo e pelo hervado odio de inimigos sem brio nem lei.

Pois, qual a exata significação da violenta demissão do governador civil sr. dr. Costa Ferreira, em hora tão grave?

E o que significa a dispensa que se concede o sr. Ministro do Interior de ouvir e consultar ou mesmo avisar as comissões politicas do distrito no caso da demissão, em hora para ellas tão grave?

Significa que H. Cristo é uma realidade sempre a ponderar e a atender por este governo na politica de Aveiro, e que as comissões politicas do P. R. P. naquelle distrito não tem função util a desempenhar e são uma simples illusão de poder e de força.

Boa e justa paga aos sacrificios a que pelo partido estas comissões são gostosamente se tem submetido:

Ha uma gravissima afronta de inimigos. A ela responderemos nós, sem necessidade de auxilios, com a altivez e panache de quem tem razão e nobreza moral em toda a sua vida.

Mas, ha tambem um agravo do governo aos organismos partidarios do distrito e especialmente aos do circulo de Aveiro.

Esse agravo é representado:

1.º—Pela demissão violenta e vexatoria dada pelo governo ao sr. dr. Costa Ferreira, de seu logar de governador civil de Aveiro.

2.º—Por não se pedir consulta nem se dar qualquer aviso ou explicação a tais organismos partidarios, sobre esta demissão.

Por mais subtiliza que se empregue em explicações para se negar o agravo referido, este subsistirá perante a consciencia da morte democratica do circulo de Aveiro.

E' necessario que, urgentemente este agravo seja reparado.

Para tanto a Federação Municipal politica do distrito de Aveiro pede o auxilio de V. Ex.^{as}, que constituem o mais alto corpo directivo do Partido.

A sua razão é bem evidente.

A justiça do seu clamor é inegavel. Entende o signatario que essa reparação precisa de ser imediata, leal-suficiente e inequivoca.

Só assim se podera socegar o espirito por demais já inquieto e alarmado de todas as forças democraticas do circulo de Aveiro que aqui legitimamente represento, e de alguns nucleos partidarios do circulo norte que tambem me manifestaram o seu desejo de expor a sua magua e protesto contra a demissão do governador civil.

Telegramas das comissões politicas de Aveiro, Anadia, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Agueda, Mealhada, Vagos, Estarreja, Sever do Vougo, Aronca, Oliveira de Azemeis, Vila da Feira, semanario partidario «Voz de Agueda», Grupo Carbonario Patria e Republica de Aveiro. «O Debate» manifestam-me o seu grande desanimo em face da demissão do governador civil, na hora em que todas estas forças se preparavam para entrar na luta das eleições municipais, e delegam em mim todos os poderes para dignificar o partido e contribuir para o prestigio da autoridade.

Entende o signatario que se podera satisfazer as reclamações dos protestantes:

1.º—Outorgar ao nosso correligionario dr. Antonio da Costa Ferreira um desagravo pela forma como foi demittido.

2.º—Manifestar, por forma clara e categorica, a todos os organismos partidarios do distrito a consideração que lhes é devida e o reconhecimento oxato da lealdade e entusiasmo com que tem servido o Partido.

3.º—Fazer-se a escolha do novo governador civil do distrito por indicação das comissões politicas protestantes, directamente atingidas no seu espirito de republicanos, originada em accordo com os parlamentares partidarios do distrito.

Informa o signatario que, desde esta hora, se encontra em sessão permanente a Federação Municipal Politica do circulo de Aveiro que lhe seja assegurada a reparação moral que reclamam garantindo-se não só o seu prestigio, como tambem o do Directorio e do Governo; e que todas as comissões do circulo de Aveiro vivam a mesma vida de unidade que tanto podera contribuir para o prestigio do partido, como para o seu completo esfacelamento naquelle circulo, conforme a solução que ao conflito fôr dado.

Manifesto ao Directorio, em meu nome pessoal e dos meus representantes, toda a alta consideração e plena confiança no criterio com que considerará a sua exacta função, promover o engrandecimento e unidade partidarios.

JOSÉ BARATA

Ao sr. dr. José Barata foram enviados para Lisboa es seguintes tele-

mententes no crime

Eu não sei, nem compreendo, como homens, que se dizem portugueses, podem escrever cousas, que só servem para nos prejudicar, desprestigiar e deshonrar perante os povos, que, mais de perto, conosco convivem e tratam.

Má ocasião é esta para taes publicações e afirmações, porque não só denotam falta de educação cívica e de patriotismo, mas tambem o espirito traiçoeiro dos que apenas sabem viver á custa de um estado de coisas, que se pode tornar em extremo perigoso para a tranquillidade publica e mesmo para a autonomia d'este paiz!

A ambição desmedida dos nossos homens publicos, os seus odios e as suas invejas cegam-os e dementam-os a tal ponto, que eles não vêm a politica nefasta e perniciosissima em que se vão atascando todos em um mar de lama e podridão; que atinge a nossa patria e a faz ser alvo de motejos, insultos vaias e apupos dos que, desde muito, espreitam a prêza para lhes cair em cima e torna-la escrava sua; como praticado fôr, já uma vez, á morte do Cardeal D. Henriquel

Como então os maus portugueses trabalham para a queda d'esta nacionalidade, levados apenas pelo seu odio á Republica e aos seus mais prestigiosos homens, não para a entregarem ao ouro de Castela, mas para que se acenda uma enorme fogueira onde todos nos queimemos e

morrámos não como portugueses da velha lei, mas como renegados e traidores aos principios sacrosantos da democracia, que nós não conhecemos ou compreendemos.

Que tristeza, que imensa tristeza não deve ter sentido o grande patriota Dr. Antonio José d'Almeida, quando souber que os seus concidadãos não procuram auxiliá-lo e prestigia-lo na sua espinhossissima missão, mas apenas tirar-lhe a força e o prestigio para que grandes vergonhas passe esta patria infeliz, e os estrangeiros nos esmaguem com o seu desprezo, para que uma tutela nos seja imposta e o pendão das quinás seja abatido, em breve tempo, e na sua haste tremule não a bandeira verde-rubra, mas a de qualquer nação a quem os nossos Cristovãos de Moura vendido tenham!

Que miseria! Que tristeza tudo isto causal!

Era preciso um homem de pulso, que obrigasse esses falsos jornalistas a serem comedidos e patriotas; e que soubesse tambem obrigar a ganancia e a usura a encolher as garras e a não andar a provocar uma hecatombe, onde os primeiros a sofrer serão esses falsos portugueses, que de portugueses apenas o nome tem!

Mas onde está esse homem?

Se existe, que apareça, do contrario não ha salvação possivel!

Heralctico.

Dr. José Barata

Este nosso dedicado amigo e valoroso correligionario de Aveiro, anda em polemica acêza com meia duzia de malandroses que lhe não perdoam a sua independencia ardua de espirito republicano.

Perde o tempo o nosso dedicado amigo. Todos os homens de bem sabem que o virus do veneno com que pretendem attingi-lo é o produto do despeito de quem se sente apavorado perante a fé inquebrantavel de José Barata, do seu extraordinario poder de organisação e espirito republicano.

José Barata, teve a consolação espiritual de ver coroado do melhor exito o seu extraordinario esforço para a realização do congresso distrital do P. R. P. de Aveiro, onde predominou o espirito

republicano e o amor e interesse pela região, sem que ali fosse necessaria a presença dos transfugas e despeitados que tomaram o pomposo titulo de regionalistas para irem cair no pápo dos adeptos do regimen de posto.

Todos os homens bem intencionados conhecem o dr. Barata e os seus inimigos e sabem a razão porque estes, sem resultado o pretendem aniquilar.

(Do Jornal Noticias de Anadia)

O «Debate», é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

gramas para defender o prestigio do Partido.

Da Comissão Política de Agueda Comissões eleitas partido republicano portuguez concelho Agueda pedem V. Ex.ª altivamente satisfações ministro que injustamente procedeu contra nosso correligionario dr. Costa Ferreira.

Da Voz de Agueda

Voz de Agueda semanario Partido Democratico pede V. Ex.ª o represente nos protestos contra violenta exoneração governador civil. Armando Castela.

Da comissão política de Estarreja

Interpretando sentir unanime correlegionarios comissão municipal encarrega me protestar contra demissão governador delegando V. Ex.ª todos poderes tendentes dignificação partido e prestigio autoridade peço faça sentir Ex.ª presidente ministerio inenoso desgosto correlegionarios semelhante medida. — presidente Antonio Gurgo.

Da Comissão Política da Mealhada

Em nome politica Mealhada damos todo apoio vossa representação sentido prestigio partido. o vice-presidente Antonio Augusto Marques.

Da comissão politica de Vagos

Protestamos demissão imposta governador civil Aveiro como ultrage partido. Damos inteira solidariedade em tudo representate dignificação partido. — Comissão politica.

Da comissão politica da Vila da Feira

Comissão politica Feira ignora quanto se passa chefe distrito solidarisa se correlegionarios de lesa justa defeza interesses partidarios. — Marques Azevedo secretario.

Da comissão politica de Oliveira de Azeméis

Membros comissão municipal ausentes presidente dr. Belega está Lisboa Francfort Roçio com quem V. Ex.ª pode conferenciar. — Landureza.

Da comissão politica de Arouca

Comissão municipal politica Arouca protesta contra demissão governador civil Aveiro que sempre tem feito boa politica partidaria e defendido republica seus inimigos. — Presidente Angelo Miranda.

Da comissão politica de Oliveira do Bairro.

Comissão municipal politica minha presidencia solidarisa se V. Ex.ª defesa dignidade nosso partido imposta de missão governador civil. — Santos.

Da comissão politica de Anadia.

Comissoes politicas este concelho pedem vossa excelencia protesto junto governo demissão violenta governador civil que representa satisfação vontade nossos inimigos e vexame para republicanos. — Joaquim Miranda presidente. Comissão Municipal.

Grupo Carbonario Patria e Republica Aveiro reunido extraordinariamente sua maxima força

noite ultima protesta energicamente demissão governador civil e ultrage feito republicanos Aveiro e distrito pelos inimigos delega V. Ex.ª poderes tratar assunto libando nos esta afronta. Pelo grupo Eugenio Guimarães.

Da comissão politica de Ilhavo

Ex.ª Ministro Interior — Lisboa. Republicanos Ilhavo reunidos protestam perante V. Ex.ª contra demissão Governador Civil Costa Ferreira protesto que irá até abandono Partido Democratico Comissão Politica

No paiz do não te rales

Ha aproximadamente uns seis anos, que estão abandonadas proximo do Forte, na Barra, duas launchas que dantes faziam serviço de carga e passageiros na Béstide, para a praia da Torreira. Coitadinhas das desgraçadas teem ali apanhado toda a casta de temporal e não tiveram a sorte de serem levadas pelo grande furacão de 16 de janeiro ultimo e nunca mais se verem. Não tiveram essa felicidade e a sua permanencia ali só depõe desleixo, mas desleixo imperduavel que só merece aspera censura.

Vendam-nas, deem-nas de graça até, mas retirem dali aqueles monstros que o atacam a nossa incuria, o desprezo que em Portugal a tudo se votou, o não te rales dos tempos que vão passando, em tudo e por tudo, de cuja consequencia os resultados se estão a ver, o nosso paiz á beira de um abismo.

A estrada da Barra de ja muito necessita de ser consertada, pelo pessimo estado em que se encontra. A direcção das obras publicas, reconhecendo isso, mandou depositar ali uma porção de pedra britada para se proceder a esse serviço. Pois passam dias sobre dias á respeito de concerto, tudo como dantes, quartel general em Abrantes.

Se pedissemos providencias ainda por cima nos chamavam malucos.

Max.

Post scriptum. Mês culpa, mês maxima culpa. De joelhos e mãos erguidas, aqui nos penitenciamos. A culpa foi de Lisboa, do arguto funcionaris que interpretou a lei, a dura lex, sed lex, para obrigar a munir-se de licença quem expusese á venda simples cartuchos vasilos para armas de caça. Mas ha quem tomasse a nuvem por furro e enfiasse a carapuça até ás orelhas, quando ella não tinha sido talhada para o funcionario com tantos perdidos e de saber profundo.

Que diabo de feito do portuguezito! Deixem seguir o radio ao seu destino e a quem de direito.

M.

Excursão de Coimbra

Sabemos de fonte segura que está organizada uma comissão para levar a efeito a excursão á linda cidade do Vouga, acabando a comissão de officiar á Companhia dos Caminhos de Ferro para negociação do comboio especial, que partirá desta cidade ás 5 horas e regressará ás 0 horas.

A excursão deverá ter lugar no dia 8 de Outubro proximo, estando a comissão disposta a sacrificar-se para que revista o maior brilhantismo a visita áquella laboriosa cidade, pois se espera que os excursionistas sejam em elevado numero.

A referida comissão confia no valioso auxilio do commercio e industria, para que seja levada a efeito, com o melhor exito, a louvavel empresa a que acaba de meter ombros.

D'Q. Despertar de Coimbra.

Ad sr. Commissario de Policia

Os moradores do Largo do Espirito Santo, queixam-se e com muita razão das scenas escandalosas e dos ditos obscenos que se passam á noite, no chafariz que ali está situado.

Aquilo é demais. As obscenidades ditas em voz alta, capaz de fazer corar uma colareja, é o pão nosso de todas as noites entre rapazes, soldados e criadas de servir. Ao sr. commissario de policia rogamos a sua atencão para esta pouca vergonha, destacando para ali á noite um agente de policia, a fim de pôr termo ao indecente escandalo só proprio da Hotentotia. Assim o esperamos.

Cronica Sportiva

Os campeonatss nacionais de natação em Aveiro

Constituiram uma boa afirmação sportiva os campeonatos realizados na nossa linda ria o domingo passado, perante uma assistencia numerosa.

A Liga Portuguesa dos Clubs de Nataçao deve estar satisfeita. Para o exito das provas muito contribuíram os esforços de Mario Duarte (Filho), Duarte Simão, Pompeu Figueiredo, Eleuterio Rocha, Roque Ferreira, sem os quais a Liga pouco teria conseguido.

Resultados das provas:

100 metros, estilo livre

- 1.º Mario Marques em 1,27 de Lisboa,
2.º Antonio Branco 1,35 1/5 do Porto,
3.º J. Amaro 1,38 de Aveiro

800 metros

- 1.º Vieira Alves em 16,32 3/5 Lisboa,
2.º Carlos Caetano 16,39 Porto
3.º Joaquin Gonçalves 16,43 Aveiro.

Estes concorrentes chegar am muito juntos e Gonçalves se não tivesse puxado tanto ao principio talvez conseguisse melhor resultado final.

100 metros fominino

- 1.º D. Rosa do Carmo, do Porto em 1,54

100 metros, costas

- 1.º Domingos Frias 1,44 4/5 Porto,
2.º Mario Marques 1,46 Lisboa

400 metros livres, escolares

- 1.º Manuel Birra 8,36 Porto,
2.º Mario Duarte (Filho) 9,36 Lisboa.

200 metros, fiminino

- 1.º D. Rosa do Carmo 5,32 2/5 Porto.

200 metros, 4 estilos

- 1.º Mario Marques 3,37 Lisboa,
2.º Domingos Frias 3,49 Porto

1.500 metros, livres

- 1.º Antonio Branco 30,8 3/5 Porto,
2.º Manuel Florim 33,38 2/5 Aveiro,
3.º Firmino da Naia 34,56 4/5 Aveiro.

Branco é um expndido nadador de meio fundo. Manuel Florim tem um fôlego excepcional, mas não sabe nadar. Precisa de corrigir o estilo.

Ficaram por disputar duas provas que se realizarão em Setubal no dia 24 do corrente.

Dos nadadores d'Aveiro, Joaquim Gonçalves e Florim mostraram-se homens de valor muito apreciavel.

Está certissimo

Com a devida venia transcrevemos do nosso colega o Redator diario republicano da manhã, propriedade das Comissoes do P. R. P. em Lisboa.

Uma campanha. Anuncia-se uma campanha contra o nosso querido amigo general Sousa Rosa. Os inimigos do illustre official que são, também, os inimigos da Republica, aproveitam-se para o efeito de um pasquim que, por uso e costume, calunia todos os homens de bem.

De forma que o seu acto dá o resultado contrario. Os ataques do pasquim são como uma especie de certidão de bom comportamento moral e civil.

Um elogio é que é desonroso, por insignificante que seja.

O DEBATE, atravez do Districto

TORREIRA, 29-922

Chegaram até nós os sons das valentes chieotadas que o dr. Barata vibrou no lombo daquele pobre diabo a quem acertadamente cham «o cristo».

A «hora do correio» é uma das muitas distrações que os frequentadores desta encantadora praia inventaram.

Quando a «mulher do correio» passa d e canastra á cabeça ao longo da tradicional «rua da Traça», todos saem como formigas dos seus «palheiros» e lá vão em ranchos atrás d'ela como quem vai para uma romaria. Muitos vão ali por simples formalidade, pois a «hora do correio» é a hora de reunião onde se passa, bons bocadinhos e a que todos querem assistir quando não seja senão para escutar a leitura dos endereços que é feita por um pregoeiro qualquer em voz alta.

Como isto seja unico em Portugal, não á creatura alguma que fálte a este bocadinho de gargalhada.

Pois foi ali que á dias ao receber «O Debate», eu fui assaltado pela enorme multidão ansiosa por ver as chagas ao pobre Cristo, abertas pelo chicote certo do dr. Barata. Todos queriam ver a um tempo, tendo nós em vós alta, de saciar a curiosidade da multidão, lendo aquele magistral artigo, que arrancava gostosas gargalhadas aos ouvintes, havendo chistosos apartes onde o cristo era arrastado com cruz e tudo pelas turturosas ruas da amargura.

Um mais espirituoso disse: «Pobre cristo! Pregaste á desordem, semeaste a intriga, espalhastes a calunia, praticaste todas as patifarias e malandragens que te ditou o teu cráneo dementado, mas como diz o velho atorismo: «Quando a cabeça não regula o corpo é quem pá»

João do Troviscal

Excursão a Vizeu

Esta excursão marcada para o dia 1 de Outubro só pode realizar-se em 8 por dificuldades da ultima hora havidos no Avenida Teatro de Vizeu, mantendo-se para esta data todo o programa marcado para o dia 1.

Poucos bilhetes restam sendo conveniente que os que desejam aproveitar este magnifico passeio pela linha do Vale do Vouga se não descuidem, encarregando-se da sua venda o sr. José Meireles, rua dos Tavares, que é o secretario da Companhia promotora da excursão.

Agencia de passagens e passaportes

Trata Valentim de Oliveira Martinho

Vende-se uma casa no Largo Luiz de Camões, com quintal, videiras, arvores de fruto e poco.

Para tratar na Rua da Sé N.º 62.

ESCOLA ACADEMICA (Junto ao Jardim Publico) AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido. Tratar com P.º Alfredo Campos, Aveiro.

ga», aguenta agora a cruz dos teus crimes, e toca para o Calvario onde serás enfim crucificado.» Um do lado acrescenta logo: «Mas olha que o chicote do dr. Barata é mais cortante que as lanças de Caifaz».

Uma gargalhada geral pos termo aos «discursos», e a multidão debandou em ranchos para a beira-mar, crucificando a seu módo o miseravel que cáva com as proprias mãos a cova onde irá trombar a sua carcassa pestilenta, e que num ultimo arranco de vida imunda insulta tudo e todos.

Foi uma tarde admiravel aquella e para muitos inolvidavel, pois continuava a brilhar o sol ardente de Portugal as chagas desse monturo humano, que é um serviço patriótico, que pratica.

A praia está este ano deveras concorrida.

Entre as diversas familias que aqui se encontram, distinguimos as seguintes:

Sebastião Lopes da Cruz, (Pinheiro da Bemposta) Alipio Portugal, (Murtoza) Dias (Povea) Salgado (Fermelã) Reis (Alquerubim) Manuel Castelhana, Francisco Miranda e Albergaria (Estarreja) Jaime Afreixo, ex-capitão do porto d'Aveiro, Amador (Pardilhó) Alberico Ribeiro, de Albergaria.

Tambem se encontra entre nós o Marques dos Santos, da Brañca, e Joaquim Mondonça, de Estarreja.

No ultimo domingo realizou-se uma «peixada» nas margens da ria que decorreu animadissima. Foram seus organizadores os srs. J. Salgado, Enrique Albergaria, G. Mondonça e Marques dos Santos.

No principio de Setembro, será aberto a «Assembleia Teatral» para «consolo» de alguns banhistas.

João do Troviscal

ANUNCIO

Quem achasse uma peça antiga de ouro, do valor de 5.000 reis, do tempo de D. VI, que foi perdida no domingo 30 de julho ultimo, no percurso comprehendido:

Senhor das Barrocas, Rua de Sá, Rua do Gravito, Pontes, Costeiro, Rua Direita, Praça Marquez de Pombal, Rua da Revolução e Praça da Republica, desta cidade e a deseje entregar, sabe-se na Redacção d'este jornal, quem é o seu dono.

Dão-se alvicaras

Maquina de costura

Vende-se uma em perfeito estado e quasi nova. Para ver no estabelecimento do sr. José Gonzalez—Retrozeiro espanhol—rua José Estevam—Aveiro, onde se prestam todos os esclarecimentos ou ás iniciaes M. P., administração d'«O Debate».